

Consórcio de serviços cresce mais de 300% em 4 anos

Para presidente da Abac, alta em consórcios indica planejamento dos consumidores

03 de Junho de 2013

O consórcio de serviços tomou impulso. Prova que o consumidor tem procurado o mecanismo de maneira crescente e variada é o crescimento de 331,6% no número de participantes. Enquanto no primeiro quadrimestre de 2010 havia 3,8 mil participantes, no mesmo período deste ano chegou a 16,4 mil.

Possível de ser utilizado em qualquer tipo de serviço, o consórcio tem crescido mais na diversidade, destacando-se as áreas de residências com 38%, educação com 13%, festas e eventos com 21%, turismo e viagens com 11%, saúde e estética com 9%, e outros com 8%.

Nos 8% relativos a “outros serviços”, a multiplicidade de aplicações registra usos como serviços advocatícios, assessoria financeira, aulas particulares, curso de autoescola, desenvolvimento de sistemas, reforma de estofamento, fotografia, funerária, informática, locação de veículos, mecânica, mudanças, pintura de veículo, segurança, terraplanagem, transporte, treinamento, entre outros.

Na contratação de serviços residenciais, dentre os de maior procura, estão os de arquitetura, churrasqueira, eletricidade, hidráulica, manutenção e tratamento de piscinas, marcenaria, paisagismo, pintura, etc. “Enquanto o Sistema de Consórcios está presente há várias décadas nos setores de bens como veículos, imóveis e eletroeletrônicos, esse tipo de consórcio foca outro segmento importante da atividade econômica brasileira, os serviços, cuja participação chega a quase 70% do PIB. O interesse do consumidor na adesão a essa modalidade comprova-se pelo elevado percentual de crescimento em apenas alguns anos de existência”, diz Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

O aumento de procura por alguns setores pode ser exemplificado pelas áreas de educação e turismo e viagens. Em levantamento feito em fevereiro de 2012, a demanda por cursos e formação era de 1%, enquanto hoje atinge 13%. Também em turismo e viagens a realização do objetivo saltou de 3,4% para 11%, no mesmo período.

O setor de veículos leves, que inclui automóveis, camionetas e utilitários, voltou a puxar o índice com 23,5% de alta. Também os setores de imóveis com 5,8%, motocicletas com 5,2%, veículos pesados com 4,6% e serviços, o mais novo do Sistema, com 23,3%, contribuíram para a ampliação do volume de participantes.

Segundo Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Abac, “os números sinalizam que, cada vez mais, os consumidores estão planejando suas compras futuras. Ao optar pelo consórcio, o comprador confirma que tem considerado principalmente a necessidade imediata ou não do bem ou do serviço, bem como, a análise de custos, especialmente a adequação do comprometimento mensal ao orçamento pessoal ou familiar, uma atitude oposta à antiga cultura da compra por impulso, que podem ter como consequência aumento de custo e posterior rolagem de dívidas”.

Ao planejar aquisições ou contratações, o brasileiro tem focado sua decisão de compra também na constituição ou na ampliação de seu patrimônio. As vendas de novas cotas, resultados dessas decisões, acumularam 837,2 mil no primeiro quadrimestre de 2013, 4,1% maiores que as 804,2 mil totalizadas naqueles quatro meses de 2012. As contemplações, momento quando, de posse da carta de crédito, os consorciados vão ao mercado para adquirir bens ou contratar serviços, acumularam 398,9 mil (jan-abr/2013), 0,6% superior às 396,6 mil (jan-abr/2012) anteriores.

Contabilizando uma expansão de 11,4%, o volume de negócios chegou aos R\$ 26,3 bilhões, no acumulado de janeiro a abril, superior aos R\$ 23,6 bilhões, no mesmo período do ano passado. Em 2012, as administradoras de consórcios recolheram R\$ 1,39 bilhão em tributos e contribuições sociais, fato que comprova a importância deste segmento para a economia nacional.

“Temos observado ainda que vários fatores justificam o crescimento”, explica Rossi. “Além da maturidade no comportamento, o consumidor está mais consciente sobre os benefícios da educação financeira. Com isso, a atitude de planejar é mais que economizar. É concretizar os sonhos de consumo e formar ou ampliar patrimônio, de forma simples, com disciplina, objetivo definido e menor custo”, acrescenta.

O consórcio tem se mostrado interessante para o brasileiro como forma de poupar, e para o setor produtivo – indústria, comércio e prestação de serviços – como base de planejamento e de propulsor de atividades empresariais. “Quando verificamos que um em cada sete automóveis ou uma em cada duas motocicletas foram comercializados via consórcio, constatamos a importância do segmento para todos os envolvidos no Sistema: consumidor, fabricante, comerciante ou prestador de serviços, e, principalmente, sua influência na atividade econômica nacional”, complementa o presidente da Abac.

De acordo com pesquisa realizada no mês de maio com administradoras que atuam neste segmento, a taxa média mensal de administração é de 0,42%, predominando grupos com prazos médios de 37 meses, sendo o mínimo de 30 e o máximo de 48 meses.

Os créditos têm variado entre R\$ 1,5 mil a R\$ 38 mil, sendo que 98% dos participantes são pessoas físicas e 2% são pessoas jurídicas, com parcelas mensais corrigidas anualmente por índices como INPC, IPCA e IGPM, que têm por objetivo manter atualizado o valor do crédito do serviço que será contratado pelo consorciado.

Paralelamente, o aumento de consorciados registrados em abril deste ano comparado ao do ano passado foi 11,1% maior. O número de participantes somou 5,42 milhões, quando anteriormente contabilizou 4,88 milhões. Os resultados revelaram ainda que praticamente todos os setores vêm ampliando o número de consorciados.

O patrimônio líquido ajustado (PLA) e os ativos administrados das empresas de consórcios confirmam a solidez e a dimensão do segmento. Enquanto o PLA chegou a R\$ 5,8 bilhões em dezembro último, 13,7% maior que os R\$ 5,1 bilhões de 2011, os ativos administrados chegaram a R\$ 123 bilhões, sendo R\$ 106 bilhões de recebíveis e R\$ 17 bilhões de disponibilidades. O total foi 15% maior que os R\$ 107 bilhões de 2011.

Atualmente, existem cerca de trinta administradoras de consórcios que atuam nesse mercado, que, junto com a Abac, têm buscado conscientizar o brasileiro que muitos aplicativos são possíveis, apontando uma alta demanda futura a médio e longo prazos.